A PERCEPÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA E DE GRUPOS SOCIAIS ESTRATIFICADOS A RESPEITO DE DESAFIOS AMBIENTAIS*

Orjan Olof V. Olsén**

1. Introdução; 2. O brasileiro e o problema ambiental; 3. Especificação técnica das pesquisas utilizadas como fonte de informação; 4. Aspectos da questão ambiental levantados nas principais pesquisas: perguntas utilizadas e problemas metodológicos; 5. Principais resultados.

Percepção pública da população brasileira com relação ao problema ambiental. Conclusões gerais extraídas de pesquisas nacionais realizadas entre março de 1989 e fevereiro de 1991.

Palavras-chave:
Opinião pública; meio ambiente; desafios ambientais.

1. *Introdução*

A questão ambiental no Brasil parece ainda estar na fase de formação de crenças, percepções de situações de risco, sua probabilidade e freqüência de ocorrência. As indicações fornecidas pelas pesquisas de opinião disponíveis apontam, porém, para certa consciência de um grau de risco representado pelas diversas formas de degradação ambiental e de poluição; não se pode falar, entretanto, em conhecimento mais profundo das causas e conseqüências dessa degradação, ingredientes necessários à formação de atitudes mais arraigadas com relação ao tema e à ativação de comportamentos e ações individuais ou sociais.

Grandes parcelas da população convivem com formas agudas de problemas ambientais, mas os problemas econômicos e sociais relacionados com a subsistência tendem a excluir as questões ecológicas das principais preocupações da maioria dos brasileiros.

Nas campanhas eleitorais de 1988, 1989 e 1990, a questão ecológica sempre ocupou lugar de destaque na elaboração das estratégias de pesquisa de opinião e de comunicação. A maioria dos candidatos considerava-a uma bandeira interes-

* Subsídio técnico para elaboração do Relatório Nacional Brasileiro para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad).

** Ph.D; diretor presidente da Companhia Brasileira de Pesquisa e Análise (CBPA). (Endereço: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.476 — Conjunto 67/68 — São Paulo, SP.)

sante para motivar o eleitorado mais jovem e mais instruído, mas o exame das primeiras pesquisas mostrou que todos defendiam uma política de preservação, sem dar maior destaque ou assumir compromissos mais sérios com relação ao assunto.

A dificuldade de formular políticas ambientais que convivam harmoniosamente com políticas de desenvolvimento econômico e de expansão de emprego, e de explicar essas políticas e seus benefícios aos eleitores contribuiu para que os candidatos e partidos preferissem empunhar a bandeira desenvolvimentista, mais persuasiva e rendosa a curto prazo. A questão ecológica acabou ficando restrita à manifestação de preocupações genéricas, sem que houvesse uma tentativa de mostrar formas específicas de degradação e poluição ambiental, seu impacto direto sobre a qualidade de vida do cidadão e sua relação com seu meio ambiente mais imediato. O chavão "defesa do meio ambiente" foi aplicado indistintamente perante todos os públicos, urbanos ou rurais, trabalhadores agrícolas ou industriais, moradores em favelas ou em bairros de classe média. A não-atribuição de relevância imediata e a não-criação de vínculos com o dia-a-dia do cidadão têm contribuído para transferir a questão para um plano no qual os efeitos da comunicação são mais difíceis de se alcançar.

2. *O brasileiro e o problema ambiental*

O objetivo deste artigo é traçar um quadro geral da percepção pública da população brasileira com relação ao problema ambiental, *como revelado pelas pesquisas de opinião pública, não incluindo a opinião de especialistas ou estudiosos das questões ambientais*. Ao analisar os dados e conclusões é preciso ter sempre em mente que a *percepção pública* é diretamente dependente do grau de informação, das crenças e dos grupos de referência a que os entrevistados são expostos. Assim, contradições e distorções em relação ao que os especialistas poderiam chamar de "realidade" são de se esperar. O que importa, porém, é que na ausência de uma base de informação "real", as decisões individuais e os movimentos coletivos em relação a questões ambientais e ecológicas são, na prática, direcionados por essas percepções.

As pesquisas nas quais se baseia este artigo foram realizadas entre março de 1989 e fevereiro de 1991. A grande maioria delas foi feita junto a amostras nacionais, e é destas que as conclusões gerais são extraídas. Há, também, alguns estudos mais localizados, com amostras mais restritas, que servirão para ilustrar pontos específicos ou para sugerir rotas novas a seguir em estudos futuros. Estudos antropológicos ou baseados em técnicas qualitativas poderiam, muitas vezes, ajudar a aprofundar o caráter das informações, mas os problemas de generalização das conclusões para a população geral nos levaram a não incluí-los neste trabalho, embora reconhecendo que qualquer pesquisa quantitativa devesse basear-se nesse tipo de estudo, ou ser precedida por ele. O objetivo de identificar diferenças significativas entre diferentes estratos sociais também reforçou a decisão de se utilizar, fundamentalmente, estudos quantitativos.

Três institutos forneceram, graciosamente, relatórios e tabulações detalhadas de suas pesquisas, chegando, inclusive, a reprocessar algumas delas, para possibilitar a realização deste trabalho: Ibope — Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística; Vox Populi — Mercado e Opinião Ltda.; Datafolha — do jornal *Folha de S. Paulo*.

Agradecemos a contribuição dos mesmos, isentando-os, ao mesmo tempo, de qualquer responsabilidade por conclusões, conceitos ou opiniões emitidos neste trabalho. Estes são de responsabilidade exclusiva do autor.

3. *Especificação técnica das pesquisas utilizadas como fonte de informação*

O que primeiro se nota ao examinar as pesquisas disponíveis é a ausência de amostras nacionais consistentes para pesquisas dedicadas *exclusivamente* à questão ecológica. As perguntas referentes ao tema foram colocadas como *carona* de questionários voltados para outros assuntos ou, então, como parte de listas de *grandes problemas nacionais*. Quando os questionários tiveram como preocupação central a ecologia, tenderam a ser voltados para aspectos ou regiões específicas, não permitindo a generalização para o conjunto da sociedade. O único estudo exclusivamente *ecológico* mais aprofundado foi realizado com uma amostra reduzida demais para permitir uma representatividade da população do Brasil e como parte de um estudo comparativo internacional, em que o questionário não tem a especificidade adequada para o caso brasileiro.

Essas restrições, que limitam a profundidade do estudo da questão ambiental, servem, contudo, como indicadores do grau de destaque que o tema vem merecendo por parte de políticos e, até certo ponto, por parte da imprensa. A maioria dos estudos nos quais a questão da ecologia foi incluída era parte das pesquisas encomendadas para formulação de estratégias de campanhas eleitorais. Nestas, afora a inclusão em listas genéricas de problemas nacionais ou regionais, quaisquer perguntas um pouco mais detalhadas sobre ecologia foram colocadas por iniciativa própria e insistência dos próprios institutos, e não dos clientes. Mesmo do ponto de vista da imprensa, embora a cobertura noticiosa tenha sido intensa, o tema ainda não adquiriu peso suficiente para justificar o investimento dos recursos necessários para uma pesquisa específica de alcance nacional, limitando-se os esforços a problemas específicos localizados.

Outros estudos têm sido feitos, nos quais se tem tratado diretamente as alternativas emprego/preservação e desenvolvimento/preservação. Os clientes, no entanto, têm sido empresas ou grupos econômicos que enfrentaram ou vêm enfrentando problemas ambientais com relação a suas atividades produtivas nas comunidades onde atuam. Essas pesquisas, mais profundas e voltadas para situações concretas , não podem ser utilizadas publicamente, em função dos direitos de propriedade dos dados pelos clientes. Além disso, não obedecem ao quesito de generalização para o conjunto da população ou do eleitorado brasileiro, embora talvez sejam os mais valiosos do ponto de vista de formulação de políticas ecológicas, na medida em que abordam, do ponto de vista dos agentes poluidores e da população local envolvida no processo produtivo (sob a ótica do dia-a-dia e da subsistência dessa população e

das empresas), a questão fundamental das relações custo/benefício do desenvolvimento e da preservação ambiental.

Em resumo, ainda carecemos de uma pesquisa adequadamente desenvolvida e aplicada sobre o tema da política ecológica, que permita generalizações mais seguras para o total da população, com a profundidade e a especificidade necessárias. A seguir são identificadas as pesquisas utilizadas neste artigo.

3.1 Pesquisas do Ibope realizadas durante a campanha presidencial de 1989 (todas as entrevistas foram pessoais)

a) Uma pesquisa localizada nas áreas metropolitanas da Grande São Paulo (300 entrevistas), Grande Rio de Janeiro (300 entrevistas), Grande Porto Alegre (200 entrevistas) e Grande Recife (200 entrevistas), com amostra representativa do eleitorado local, realizada entre 4 e 7 de março de 1989.

b) Uma pesquisa realizada junto a uma amostra de 500 entrevistas, da população com 16 anos ou mais, dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Amazonas e Mato Grosso do Sul, e junto a 50 lideranças de opinião, executada em abril e maio de 1989. Dados disponíveis apenas para o total das amostras.

c) Dezoito pesquisas nacionais, com amostras variando entre 2.750 e 3.753 entrevistas, representativas do eleitorado, realizadas entre 31 de março e 2 de dezembro de 1989. Dados disponíveis apenas para o total da amostra e com uma segmentação por grau de instrução.

d) Vinte e sete pesquisas estaduais, com amostras variando entre 300 e 1.500 entrevistas, representativas do eleitorado, executadas entre julho e agosto de 1981, em todos os estados onde foram realizadas eleições para governador, em 1990. Dados disponíveis para o total da amostra e com segmentação por sexo, idade, grau de instrução, tipo de município e ramo de atividade do entrevistado. Dados por total foram ponderados em função do tamanho do eleitorado de cada estado.

e) Quatro pesquisas nacionais, com amostras variando entre 2.500 e 3.650 entrevistas, representativas do eleitorado, realizadas entre maio e dezembro de 1990. Dados disponíveis apenas para o total da amostra.

As amostras do Ibope são, *com exceção da pesquisa b*, representativas do eleitorado de cada área, com uma amostra selecionada em dois estágios. No primeiro estágio sorteiam-se, por método PPT (probabilidade proporcional ao tamanho), os municípios e setores censitários (quando disponíveis) onde serão realizadas as entrevistas. A seguir determinam-se, para cada área específica, quotas representativas por sexo, idade, instrução e ramo de atividade econômica, com base em dados do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), do Censo de 1980 e atualização da Pnad, do IBGE. No caso da amostra de líderes de opinião (*b*), a mesma foi selecionada entre parlamentares da situação e da oposição (15), funcionários públicos graduados (5), editores e diretores de meios de comunicação nacionais (6), empresários (6), líderes religiosos (6), líderes sindicais (6) e médicos e sanitaristas de destaque (6).

3.2 Pesquisa do Vox Populi, realizada durante a campanha presidencial de 1989 (todas as entrevistas foram pessoais)

Pesquisa nacional, com amostra de 5.999 entrevistas, representativas do eleitorado nacional, realizada em março de 1989. Dados disponíveis com segmentação por sexo, idade, grau de instrução, renda familiar, área urbana ou rural, estado, região, porte de município, áreas metropolitanas, além de cruzamentos das principais perguntas entre si para o total da amostra.

A amostra foi selecionada em dois estágios, com sorteio por método PPT (probabilidade proporcional ao tamanho) dos municípios e regiões das entrevistas, seguido de determinação regional de quotas proporcionais de sexo, idade, grau de instrução e tipo de município, com base em dados do IBGE e do TRE.

3.3 Pesquisas realizadas pelo Datafolha, do jornal *Folha de S. Paulo* (todas as entrevistas foram pessoais)

a) Pesquisa junto a freqüentadores de praias do litoral paulista consideradas impróprias para banhos de mar pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo (Cetesb), com 779 *entrevistas*, realizada nos dias 21 e 22 de novembro de 1991. Dados disponíveis com segmentação por praia freqüentada.
b) Pesquisa realizada nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Sorocaba e Angra dos Reis, junto a uma amostra representativa da população maior de 16 anos de idade, feita nos dias 13 e 14 de dezembro de 1988. Os dados foram segmentados por sexo, idade, escolaridade e cidade. O resultado total foi ponderado pelo peso relativo de cada cidade na amostra.
c) Pesquisa no município de São Paulo, junto a uma amostra representativa da população maior de 15 anos, realizada no dia 18 de agosto de 1989. Os dados foram segmentados por sexo, idade, renda familiar e grau de instrução.

As amostras das pesquisas *b* e *c* do Datafolha são estratificadas por zona geográfica e nível socioeconômico da região, sexo e idade.

4. *Aspectos da questão ambiental levantados nas principais pesquisas: perguntas utilizadas e problemas metodológicos*

Antes de qualquer descrição ou avaliação crítica é necessário relembrar que, tanto no caso das pesquisas do Ibope quanto do Vox Populi, as pesquisas não tinham como propósito específico aprofundar-se na questão ambiental. Nos dois casos, as perguntas foram incluídas mais como uma forma de contribuição para lançar alguma luz sobre um problema importante, porém pouco estudado pelos clientes tradicionais. Na realidade, sem esse esforço, praticamente não teríamos informação alguma a avaliar. Assim, a análise metodológica e as sugestões para estudos futuros não devem ser vistas como uma crítica ao que foi feito, mas sim como algo que só se tornou possível em função das informações cedidas pelos institutos. Da mesma forma, as pesquisas mais localizadas e específicas do

Datafolha revelam aspectos importantes do envolvimento da população com situações mais próximas ao seu dia-a-dia.

No caso das pesquisas com amostras representativas do eleitorado nacional, realizadas pelo Ibope, questão ambiental foi levantada de três formas diferentes:

a) Nas pesquisas da campanha presidencial, a questão do "meio ambiente" foi incluída numa lista de 11 categorias de problemas que perguntas abertas tinham identificado como sendo os principais para a população no início do processo eleitoral. Mostrando-se a lista, pedia-se ao entrevistado que indicasse *as três áreas em que achava que o Brasil vem enfrentando maiores problemas.*

b) Nas pesquisas realizadas em todos os estados, durante as eleições estaduais de 1990, a questão ambiental foi dividida em três itens:

— poluição do ar;
— desmatamento e queima de florestas;
— poluição dos rios e mares.

Esses três itens foram incluídos em uma lista de 22 categorias de problemas. A lista era mostrada ao entrevistado, pedindo-se ao mesmo que indicasse *as três áreas em que achava que o seu estado vem enfrentando maiores problemas.*

c) Nas pesquisas nacionais realizadas entre maio e dezembro de 1990, a questão da "defesa do meio ambiente" foi incluída numa lista de 12 categorias de problemas, mostrada ao entrevistado, pedindo-se a indicação das *três áreas em que achava que o Brasil vem enfrentando maiores problemas.*

Cada uma das formulações e as diferenças entre as listas foram conseqüência das exigências dos clientes de cada conjunto de pesquisas, em função da agenda pública do momento. Assim, para efeitos de comparação, temos que nos restringir a olhar variações nos níveis totais de preocupação genérica com o tema em relação a outros problemas nacionais. Metodologicamente, não há comparabilidade direta entre os dados dos vários conjuntos, podendo-se olhar no máximo para *patamares* de preocupação manifesta.

No caso da pesquisa nacional realizada pelo Vox Populi, durante a campanha presidencial de 1989, a questão ecológica foi tratada de maneira isolada, e não como um simples item de uma lista mais ampla. Isso permite jogar alguma luz sobre a preocupação "absoluta" com o tema, e comparar esse resultado com a preocupação "relativa" revelada pelas pesquisas do Ibope. Do somatório dessas duas visões aparece um quadro mais claro, como veremos na análise dos resultados, embora, novamente, não haja lugar para comparações diretas. Como as duas pesquisas foram realizadas no contexto da campanha presidencial e com quatro meses de diferença, pelo menos se tem uma visão nacional razoável do tema com um mínimo de detalhamento.

A pesquisa do Vox Populi, além de ser mais específica, levantou as questões básicas de autopercepção do nível de informação do entrevistado, percepção de gravidade da situação, importância relativa de uma lista de problemas ecológicos e ambientais específicos, avaliação da importância do emprego/desenvolvimento em relação à ecologia, e o lugar de um "meio ambiente saudável" e de uma "ecologia

protegida" dentro de um quadro de outros cenários futuros desejáveis para o Brasil. As pesquisas do Datafolha ilustram bem a distância entre um quase "dever cívico" de se mostrar preocupada e ações efetivas de preservação do meio ambiente e, até, de adoção de medidas de autodefesa elementares contra a exposição a ambientes contaminados.

O uso de listas predefinidas de categorias amplas de problemas, mesmo que baseadas em perguntas abertas anteriores, traz o risco de imposição ou restrição de problemáticas estranhas ao entrevistado, uso de terminologias de baixa relevância e de problemas de entendimento em determinadas regiões e entre certos segmentos da população. O risco da "pressão social" de se mostrar preocupada com a questão ambiental também existe. No caso das pesquisas do Ibope ela é reduzida pela inclusão numa lista de outros problemas. Na pesquisa do Vox Populi, as perguntas sobre gravidade e informação sobre a questão podem ser utilizadas como filtros. O cruzamento com outras perguntas revela, na maioria dos estudos, por si só, as inconsistências entre preocupações manifestadas, atitudes mais firmes e ação real. Assim, na prática o potencial de problemas representado pela formulação das perguntas acaba sendo reduzido, embora não eliminado.

Do ponto de vista amostral, há uma restrição a mais que deve ser levada em conta: as amostras do Ibope e do Vox Populi são *representativas do eleitorado nacional.* Embora incluam um número proporcional de entrevistas realizadas em municípios de todos os portes, há uma tendência generalizada de a maioria delas ocorrer nas sedes dos municípios. Os moradores dos distritos dos municípios menores e mais rurais são entrevistados na medida em que se desloquem para essas sedes ou por meio da elaboração de quotas específicas de trabalhadores agrícolas, que forçam a localização de entrevistados na periferia e nas áreas agrícolas dessas mesmas sedes. Na prática, do ponto de vista eleitoral, esses procedimentos de campo têm um grau de equivalência com a situação real, na medida em que a abstenção nos distritos também tende a ser maior do que nas sedes dos municípios.

No caso das amostras estaduais, há uma maior inclusão de distritos nas rotinas de coleta de dados, já que as diferenças entre votos na sede e nos distritos são mais marcadas, como conseqüência da política local e, portanto, mais relevantes para uma melhor aproximação dos resultados finais do que nas eleições presidenciais. De qualquer maneira, a seleção de eleitores faz com que os analfabetos sejam sub-representados em relação à população como um todo. Entre os jovens de 16 e 17 anos, além da sub-representação, há o risco da atipicidade de uma presença acima da média de pessoas com interesse por política, maior do que o normal. As pessoas acima de 65 anos, que não têm a obrigação de votar, também podem estar com peso menor do que na população, mas com interesse por política e nível de informação acima da média.

5. *Principais resultados*

5.1 O meio ambiente, em relação a outros problemas do País, e visto isoladamente

Nas pesquisas com amostras nacionais realizadas pelo Ibope durante a campanha presidencial de 1989 e durante o ano de 1990, fica evidente a baixa importância

Tabela 1

Pergunta: Aqui está uma lista com áreas onde o Brasil pode estar enfrentando problemas de maior ou menor gravidade. Por favor, indique as três em que o(a) Sr.(a) acha que o País vem enfrentando maiores problemas

(%)

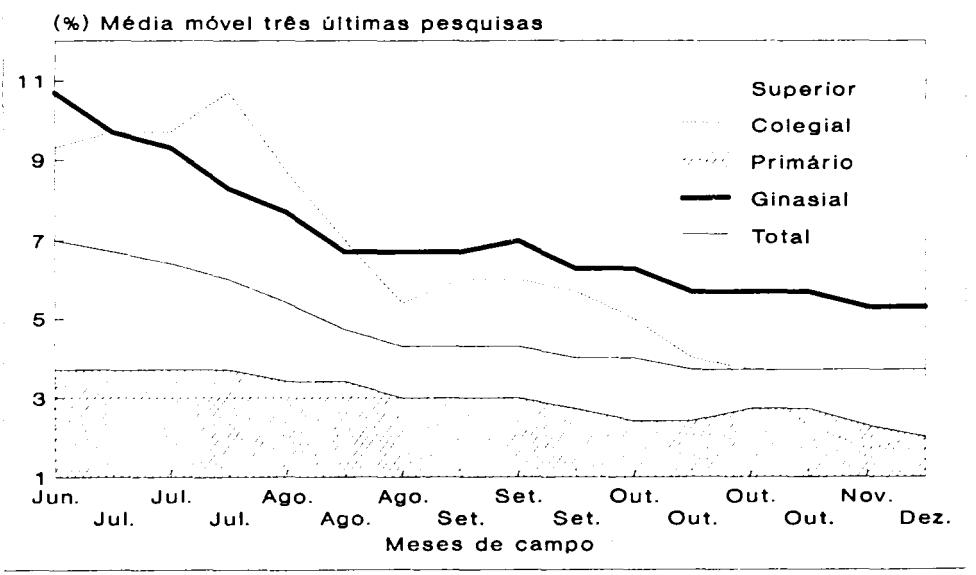
Fim do campo: Dia	*4*	*16*	*7*	*5*	*12*	*26*	*15*	*22*	*29*	*5*	*19*	*26*	*3*	*10*	*26*	*31*	*22*	*2*
Mês	*Abr.*	*Maio*	*Jun.*	*Jul.*	*Jul.*	*Jul.*	*Ago.*	*Ago.*	*Ago.*	*Set.*	*Set.*	*Set.*	*Out.*	*Out.*	*Out.*	*Out.*	*Nov.*	*Dez.*
Inflação	50	50	49	49	52	59	52	54	51	55	54	55	55	56	55	53	57	57
Saúde	36	40	41	46	46	48	38	36	42	43	43	45	44	41	44	47	49	46
Educação	35	43	40	41	43	35	35	36	37	42	41	42	41	40	40	41	41	40
Desemprego	57	53	53	51	52	40	46	44	46	42	42	43	42	42	41	40	39	40
Dívida externa	28	21	22	20	19	11	23	23	17	16	20	17	22	22	26	22	24	21
Corrupção governamental	26	27	28	26	27	19	24	25	23	23	24	23	21	23	21	23	20	19
Segurança	20	20	17	20	17	21	18	17	20	19	18	16	17	16	16	15	15	17
Incompetência dos governantes	-	-	-	-	-	-	19	18	17	16	14	15	15	17	18	18	13	16
Habitação	15	17	17	14	15	17	13	13	13	14	13	13	13	14	13	15	15	13
Desigualdade social	14	14	15	11	11	13	12	10	9	8	10	10	9	9	10	10	10	10
Meio ambiente (total)	7	7	7	6	6	6	4	4	5	4	4	4	4	3	4	4	3	4
Até primário completo	4	3	4	4	3	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	2	2
Curso Ginasial	11	10	11	8	9	8	6	6	8	6	7	6	6	5	6	6	4	6
Curso Colegial	9	11	8	10	11	11	4	6	6	6	6	5	4	3	4	4	3	4
Curso Superior e mais	10	7	7	7	9	8	3	4	5	4	3	5	5	3	2	2	1	3
Nenhum	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe	3	2	3	4	3	3	4	4	3	3	4	4	3	4	2	3	3	3

Fonte: Ibope. Pesquisas durante a campanha presidencial (1989).

atribuída à questão do "ambiente" ou à "defesa do meio ambiente", em comparação com as demais grandes questões nacionais. Embora as listas variem e o termo usado para fazer referência à questão ambiental também tenha variações, ela aparece, de maneira consistente, no fim da lista das três áreas onde o Brasil enfrenta maiores problemas, com variações entre 3 e 10% de menções, como mostra a tabela 1. Na situação atual do País, é natural que as questões mais ligadas à sobrevivência imediata, como desemprego, inflação, saúde e acesso à educação se coloquem em patamares mais elevados.

É curioso notar que, durante a campanha presidencial, na qual a ecologia ainda chegou a ser tratada com mais ênfase nos programas de uma hora a que os partidos tiveram direito antes do início da campanha, o número de menções à mesma como sendo uma das três principais áreas de problemas do Brasil decaiu fortemente, cedendo espaço aos temas inflação, saúde e educação. Como mostra a figura 1, essa queda ocorreu entre eleitores de todos os segmentos educacionais, de maneira muito parecida. A fase de menor destaque da ecologia, do ponto de vista do eleitorado, foi exatamente durante o período da propaganda eleitoral gratuita, revelando seu baixo potencial de uso político, em comparação com outros temas.

Figura 1
Evolução durante campanha presidencial:
preocupação com meio ambiente



A tabela 2, com os problemas ecológicos tratados sob três aspectos diferentes, mostra que a regionalização da questão é importante, revelando diferenças estatisticamente significativas mesmo quando o formato da pergunta utilizada leva o

número de menções totais à ecologia como área-problema a níveis baixos, em comparação com outros temas.

Tabela 2

Percentual de entrevistados que mencionou cada área como sendo um dos três principais problemas do Brasil	*Região geográfica*					
	Sul	*Sudeste*	*Nordeste*	*Norte*	*Centro-Oeste*	*Total Brasil*
Desemprego	37,1	41,1	59,8	39,1	37,7	45,1
Assistência médica	33,6	38,4	39,2	43,5	39,7	38,2
Educação	29,2	32,9	25,0	23,2	26,3	29,2
Policiamento/Segurança Pública	19,7	27,2	12,3	19,0	19,8	21,1
Assistência ao menor abandonado	25,0	22,3	16,3	18,3	20,6	20,9
Habitação	15,3	20,9	13,8	9,1	18,1	17,3
Inflação	16,3	17,1	17,7	17,2	14,4	16,9
Apoio ao agricultor	30,3	8,5	18,3	17,4	16,0	15,6
Construção/conservação de estradas	18,4	7,7	11,8	20,3	20,2	12,0
Transportes coletivos	6,6	9,7	8,0	12,4	13,8	9,2
Rede de esgotos	5,8	8,0	9,0	13,2	13,4	8,5
Mordomias de deputados e vereadores	11,5	8,3	4,7	3,8	7,6	7,6
Abastecimento de água	3,2	3,9	10,4	11,8	5,2	6,0
Poluição do ar	5,0	7,4	2,5	3,6	2,4	5,2
Corrupção no governo estadual	4,6	6,5	2,9	6,0	6,5	5,2
Abastecimento de alimentos	3,0	4,5	6,5	4,4	4,2	4,8
Desmatamento e queima das florestas	6,4	4,9	2,2	6,9	5,6	4,6
Poluição dos rios e do mar	4,6	5,8	1,6	3,6	3,0	4,2
Excesso de funcionários públicos	5,2	4,5	1,9	2,0	4,4	3,8
Combate às enchentes	4,2	3,3	1,2	3,0	0,4	2,7
Conflito de terras	3,2	1,0	1,3	2,6	1,8	1,6
Irrigação	0,6	0,5	2,8	0,8	0,7	1,2
Nenhuma delas	0,8	1,3	1,1	0,5	2,1	1,2
Não respondeu	4,8	4,9	7,6	6,4	6,3	5,8

Fonte: Ibope. Pesquisas durante as eleições para governador (jul./ago. 1990).

No decorrer de 1990, a questão retorna ao patamar observado no início da campanha presidencial, chegando a dezembro de 1990 num nível até um pouco acima do anterior (ver tabela 3).

Tabela 3

Pergunta: Aqui está uma lista com algumas áreas onde o Brasil pode estar enfrentando problemas de maior ou menor gravidade. Por favor, diga-me as três áreas em que o(a) Sr(a) acha que o Brasil vem enfrentando maiores problemas (dados referentes ao total da amostra)

(%)

	Maio 1990	*Jun. 1990*	*Ago. 1990*	*Dez. 1990*
Salário dos trabalhadores	46	49	48	46
Saúde	48	45	43	45
Desemprego	42	41	41	37
Inflação	21	28	25	36
Educação e ensino	37	33	37	34
Controle de preços	22	27	21	25
Situação dos aposentados	13	14	15	18
Combate à corrupção	15	13	16	12
Abastecimento de alimentos	13	11	11	12
Habitação	11	11	13	11
Defesa do meio ambiente	9	10	9	8
Transportes	8	6	7	6
Não sabe	2	2	2	2

Embora a tabela 3 mostre a importância dos temas ligados à subsistência, esses dados não significam, porém, que não haja preocupação com a questão ambiental ou que ela seja irrelevante. A pesquisa do Vox Populi, realizada em março de 1989, e que tratou a questão de maneira isolada, sem uma comparação direta com outros problemas, permite jogar mais uma luz sobre a questão, com 58% dos entrevistados considerando o problema do meio ambiente muito grave (ver tabela 4). Fica evidente a necessidade de se estabelecer políticas que permitam a satisfação das demandas mínimas de sobrevivência para que se possam aplicar, simultaneamente, programas de proteção ambiental.

Tabela 4

Pergunta: Pelo que você sabe, as questões de ecologia e meio ambiente são um problema muito grave, grave, mas não muito, ou pouco grave no Brasil?

(%)

Muito grave	58
Grave, mas não muito	18
Pouco grave	6
Não sabe	15
Não respondeu	3

O simples confronto das respostas dadas a duas perguntas com enfoques diferentes revela aquela que, no caso das poucas pesquisas feitas no Brasil, é uma fonte potencial de distorções a serem corrigidas no futuro: a colocação, nos questionários, das questões de preservação ambiental e de desenvolvimento como mutuamente excludentes (parcial ou totalmente), ou como antagônicas *a priori*, pode trazer, como

decorrência natural, a redução do grau de preocupação manifesta com o meio ambiente. Nas pesquisas futuras, seria necessário eliminar essa tendência de se predefinir a situação como sendo de conflito. Devem-se estipular os graus de convivência possível — no local e dentro de um contexto social e econômico específico da população pesquisada — entre preservação e crescimento econômico para que se possa fazer uma análise de *trade-off* adequada. Esse cuidado é particularmente importante se levarmos em conta o baixo grau geral de informação que as pessoas sentem ter a respeito de ecologia e a relação existente entre grau de informação e gravidade atribuída ao problema (ver tabela 5).

Tabela 5

Pergunta: Fala-se muito hoje, no Brasil, na questão da "ecologia" e do meio ambiente. Você acha que possui muita, pouca ou nenhuma informação sobre o que é ecologia e meio ambiente?

(%)

Nível de informação		*Muito grave*	*Grave, mas não muito*	*Nada grave*
Muita	12	81	10	4
Pouca	51	69	21	6
Nenhuma	30	40	18	7
Não respondeu	6	17	5	5

Nota-se que, entre os 12% que se consideram possuidores de muita informação sobre ecologia, há uma tendência significativamente mais elevada de considerar o problema ecológico grave. Se os questionários não forem relevantes para a realidade do entrevistado e os conceitos não tiverem identidade com o seu dia-a-dia, a possibilidade de resultados artificiais de minimização ou exagero nos riscos ambientais e nas disposições de adotar comportamentos de preservação pode ocorrer, principalmente entre a grande maioria insuficientemente informada.

Outro risco de distorção em potencial decorrente do tipo de formulação da pergunta é a redução no grau de variância das respostas sobre preocupação com as questões ambientais entre os vários grupamentos sociais e demográficos. A tabela 6 mostra o percentual de entrevistados de cada grupo que classificou cada uma das questões ambientais apresentadas a seguir entre os três principais problemas de seu estado, nas pesquisas realizadas pelo Ibope entre julho e agosto de 1990. Na linha de total foram somados os percentuais dos três problemas. Embora haja possibilidade de uma mesma pessoa ter mencionado mais de um problema, o número total de menções ainda serve como um indicador de preocupação geral.

Embora se note um padrão geral relativamente consistente de diferenças entre segmentos, essas diferenças tendem a ser pequenas quando se pede ao entrevistado que compare o tema do meio ambiente com outros temas. Quando se trata do mesmo tema como uma questão isolada, porém, essas diferenças nos mesmos segmentos aumentam muito, como revela a pesquisa do Vox Populi.

Tabela 6

Percentual que considera cada problema um dos três mais graves do seu estado (por região)	*Total*	*Sexo*		*Idade*			*Instrução*			*Município*			*Ramo de atividade*					
		Homem	*Mulher*	*16 a 24*	*25 a 39*	*40 e mais*	*Analf. e primário*	*Ginasial*	*Colegial e mais*	*Capital*	*Periferia*	*Interior*	*Agricultura*	*Indústria*	*Comércio*	*Adm. Pública*	*Outras atividades*	*Não-econ. ativo*
Total Brasil																		
Desmatamento e queimadas	5	5	4	6	4	4	4	6	5	4	2	5	3	5	4	5	5	4
Poluição do ar	5	5	5	8	5	3	5	7	4	5	6	5	6	6	6	4	5	5
Poluição de rios e mares	4	5	4	7	3	3	3	5	5	4	3	5	3	4	5	6	5	5
Total	14	16	13	21	12	10	12	18	14	13	11	15	12	15	15	15	15	13
Sul																		
Desmatamento e queimadas	6	8	6	9	6	6	6	7	7	5	3	7	5	6	6	4	4	4
Poluição do ar	5	5	5	8	4	4	5	6	4	3	4	5	3	5	5	1	4	3
Poluição de rios e mares	5	5	4	7	4	4	4	6	6	6	3	5	2	3	5	7	4	4
Total	16	18	15	24	14	14	15	19	17	14	10	17	10	14	16	12	12	11
Sudeste																		
Desmatamento e queimadas	5	5	5	7	5	4	5	6	5	4	3	6	2	6	4	5	6	4
Poluição do ar	7	8	7	10	8	5	7	10	6	7	11	6	10	9	7	5	7	6
Poluição de rios e mares	6	8	5	10	4	5	5	7	7	4	4	8	6	5	7	8	6	7
Total	18	21	17	22	17	14	17	23	18	15	18	20	18	20	18	18	19	17
Nordeste																		
Desmatamento e queimadas	2	2	3	4	1	1	1	3	3	2	0	2	1	2	2	5	3	2
Poluição do ar	3	2	3	5	2	1	2	5	3	4	1	2	1	2	4	4	3	4
Poluição de rios e mares	2	2	2	3	2	1	1	3	3	3	1	1	1	1	2	3	2	2
Total	7	6	8	12	5	3	4	11	9	9	2	5	3	5	8	12	8	8

(Continua)

(Conclusão)

Tabela 6

Percentual que considera cada problema um dos três mais graves do seu estado (por região)	Total	Sexo		Idade			Instrução			Município			Ramo de atividade					
		Homem	Mulher	16 a 24	25 a 39	40 e mais	Analf. e primário	Ginasial	Colegial e mais	Capital	Periferia	Interior	Agricultura	Indústria	Comércio	Adm. Pública	Outras atividades	Não-econ. ativo
Norte																		
Desmatamento e queimadas	7	9	6	9	6	7	5	11	10	9	0	7	4	14	7	5	5	5
Poluição do ar	4	4	3	6	3	2	2	7	2	4	0	3	2	4	3	3	4	3
Poluição de rios e mares	4	4	4	6	4	2	4	4	4	6	0	3	2	5	4	5	3	3
Total	15	17	13	21	13	11	11	22	16	19	0	13	8	23	14	13	12	11
Centro-Oeste																		
Desmatamento e queimadas	6	6	5	7	4	5	5	7	6	4	1	5	6	4	7	5	6	5
Poluição do ar	2	2	2	4	2	2	2	4	3	3	5	2	3	2	4	4	3	3
Poluição de rios e mares	3	3	2	4	3	2	2	4	3	3	0	3	1	3	3	6	3	2
Total	11	11	9	15	9	9	9	15	12	10	6	10	10	9	14	15	12	10

Fonte: Ibope. Pesquisas durante as eleições para governador (jul./ago. 1990).

Tabela 7

Pergunta: Pelo que você sabe, as questões de ecologia e meio ambiente são um problema muito grave, grave, mas não muito, ou pouco grave no Brasil?

(%)

	Região geográfica				
	Sul	*Sudeste*	*Nordeste*	*Centro-Oeste*	*Norte*
Muito grave	59	64	50	61	47
Grave, mas não muito	21	18	14	17	21
Pouco grave	6	6	7	8	7
Não sabe	13	10	26	11	20
Não respondeu	1	2	4	3	6

Tabela 8

Pergunta: Fala-se muito hoje, no Brasil, na questão da "ecologia" e do meio ambiente. Você acha que possui muita, pouca ou nenhuma informação sobre o que é ecologia e meio ambiente?

(%)

	Região geográfica				
	Sul	*Sudeste*	*Nordeste*	*Centro-Oeste*	*Norte*
Muita	8	15	11	10	8
Pouca	62	53	41	54	48
Nenhuma	26	28	36	28	36
Não respondeu	4	4	12	8	8

Comparando-se as tabelas 7 e 8, vê-se como flutuações no grau de informação sobre a questão ecológica são acompanhadas por graus equivalentes de redução ou incerteza sobre a gravidade da situação. Há indicações de que ainda não existe, na grande maioria dos entrevistados, uma base de informações suficiente para a formação de atitudes mais firmes até o momento. As pesquisas disponíveis também não exploram suficientemente o grau de conhecimento dos entrevistados sobre problemas específicos, riscos percebidos e freqüência de ocorrência de situações de "perigo" ambiental, quer sob a ótica pessoal, quer sob a ótica social.

Uma ilustração prática disso é dada por duas pesquisas realizadas pelo Datafolha, cobrindo situações e comportamentos relacionados com o cotidiano. Na primeira, freqüentadores de quatro das principais praias do litoral paulista foram entrevistados a respeito do conhecimento sobre a qualidade da água das praias. No fim de semana em questão, as quatro haviam sido declaradas impróprias para o banho. Dos entrevistados, apenas 25% tinham conhecimento do fato, enquanto 46% as consideravam impróprias.

Uma boa parcela dos entrevistados percebia, portanto, sozinha, a inadequação da água, embora isso não a impedisse de freqüentar a praia ou mesmo de nadar. Quando se tratava de medidas mais drásticas, como o fechamento para o banho, apenas 28% apoiaram tal medida, com 66% defendendo a simples colocação de avisos sobre a

qualidade da água. Ao mesmo tempo, contudo, 76% declararam já ter contraído alguma doença de pele em praias.

Outro exemplo de distância entre percepção de risco e comportamento para redução do mesmo fica evidente numa pesquisa do Datafolha sobre avaliação geral da qualidade do meio ambiente e atitudes com relação a uso de produtos poluentes. Dos 1.039 entrevistados na cidade de São Paulo, 86% consideraram a qualidade do meio ambiente na cidade "muito preocupante". Ao mesmo tempo, 93% disseram-se predispostos a trocar um produto poluente por um equivalente não-poluente. Quando questionados sobre alguma coisa concreta que tivessem feito para melhorar a qualidade do meio ambiente, 76% dos que se diziam preocupados com essa qualidade admitiram nunca ter feito nada. Quanto a deixar de usar algum produto por causa desse tipo de preocupação, 70% declararam nunca ter alterado seus hábitos de consumo, enquanto 13% disseram ter deixado de usar aerossóis, 8% passaram a usar sabão biodegradável e 6% evitaram o uso de algum produto tóxico.

A relação aparente entre informação e grau de percepção de risco aparece também quando se faz a separação entre as zonas urbana e rural. Parte da explicação das diferenças vem de diferenças em níveis educacionais e de renda das populações de cada área. Outra parte, de proporção desconhecida, pode estar vindo da não-especificidade das definições operacionais de ecologia, com terminologia irrelevante ou incompreensível para os entrevistados.

Comparando essas diferenças entre área rural e urbana, com os resultados por capital e interior, do Ibope, nota-se que o conceito rural e urbano tem poder de explicação aparentemente maior, embora parte desse feito possa ser decorrente de diferenças educacionais.

Os dados obtidos para este artigo foram fornecidos sob a forma de cruzamento por variáveis isoladas, sendo possível apenas constatar efeitos de primeira ordem. O ideal seria conseguir reprocessar as tabelas de modo a incluir algumas interações, para isolamento de grupos potencialmente mais ou menos envolvidos, bem como para controlar o efeito conjunto das variáveis. Assim, as diferenças nas tabelas precedentes e seguintes servem mais como indicadores de caminhos a seguir.

Tabela 9

Pergunta: Pelo que você sabe, as questões de ecologia e meio ambiente são um problema muito grave, grave, mas não muito, ou pouco grave no Brasil?

(%)

	Região	
	Urbana	*Rural*
Muito grave	62	49
Grave, mas não muito	18	15
Pouco grave	6	7
Não sabe	12	25
Não respondeu	3	4

Tabela 10

Pergunta: Fala-se muito hoje, no Brasil, na questão da "ecologia" e do meio ambiente. Você acha que possui muita, pouca ou nenhuma informação sobre o que é ecologia e meio ambiente?

(%)

	Região	
	Urbana	*Rural*
Muita	14	8
Pouca	54	41
Nenhuma	27	41
Não respondeu	5	11

A importância da exploração adequada das interações é exemplificada na tabela 11, que revela uma preocupação levemente mais concentrada com a ecologia entre pessoas de 18 e 29 anos e um nível de informação menor entre os mais velhos, principalmente depois dos 40 anos de idade. É importante saber até que ponto essas diferenças são decorrentes de variações nos níveis de escolaridade ou se a nova geração realmente está mais interessada e envolvida com a questão. Os dados do Ibope, baseados na mesma pergunta, também indicam uma concentração mais forte de preocupação com o meio ambiente entre as pessoas de 16 e 24 anos, em comparação com as demais faixas etárias. As diferenças mais acentuadas entre grupos etários, levantadas pelo Ibope, podem ser decorrência da especificação de problemas concretos, ao passo que a formulação do Vox Populi foi mais genérica.

Tabela 11

Pergunta: Pelo que você sabe, as questões de ecologia e meio ambiente são um problema muito grave, grave, mas não muito, ou pouco grave no Brasil?

(%)

	Faixa etária do entrevistado					
	16/17	*18/24*	*25/29*	*30/39*	*40/49*	*50 e +*
Muito grave	57	63	62	59	57	52
Grave, mas não muito	19	17	17	18	18	16
Pouco grave	8	7	5	6	5	6
Não sabe	12	11	13	14	17	22
Não respondeu	4	2	2	3	2	4

Tabela 12

Pergunta: Fala-se muito hoje, no Brasil, na questão da "ecologia" e do meio ambiente. Você acha que possui muita, pouca ou nenhuma informação sobre o que é ecologia e meio ambiente?

(%)

	Faixa etária do entrevistado					
	16/17	*18/24*	*25/29*	*30/39*	*40/49*	*50 e +*
Muita	14	12	12	14	10	12
Pouca	54	56	57	52	48	40
Nenhuma	27	28	24	28	35	38
Não respondeu	6	4	6	6	6	10

Nas tabelas 13 e 14 fica muito clara a relação direta e monotônica entre níveis de instrução e renda, de um lado, e níveis de conhecimento sobre ecologia e preocupação com o tema, do outro.

Tabela 13

Pergunta: Pelo que você sabe, as questões de ecologia e meio ambiente são um problema muito grave, grave, mas não muito, ou pouco grave no Brasil?

(%)

	Renda per capita *(em salários mínimos)*					
	Até 1/4	*1/4 a 1/2*	*1/2 a 1*	*1 a 2*	*2 a 4*	*Mais de 4*
Muito grave	45	51	59	65	72	78
Grave, mas não muito	15	16	20	19	16	15
Pouco grave	7	8	6	5	4	4
Não sabe	28	22	12	9	6	2
Não respondeu	5	4	2	2	2	1

	Nível de instrução do entrevistado			
	Analfabeto ou primário	*Ginasial*	*Colegial*	*Superior*
Muito grave	5	64	76	85
Grave, mas não muito	18	19	16	11
Pouco grave	6	8	5	3
Não sabe	21	7	2	0
Não respondeu	4	2	1	1

Tabela 14

Pergunta: Fala-se muito hoje, no Brasil, na questão da "ecologia" e do meio ambiente. Você acha que possui muita, pouca ou nenhuma informação sobre o que é ecologia e meio ambiente?

(%)

	Renda per capita *(em salários mínimos)*					
	Até 1/4	*1/4 a 1/2*	*1/2 a 1*	*1 a 2*	*2 a 4*	*Mais de 4*
Muita	9	9	11	13	20	28
Pouca	33	46	56	60	61	54
Nenhuma	45	37	28	22	17	15
Não respondeu	13	8	4	4	2	2

	Nível de instrução do entrevistado			
	Analfabeto ou primário	*Ginasial*	*Colegial*	*Superior*
Muita	9	13	17	39
Pouca	44	63	68	56
Nenhuma	38	22	14	4
Não respondeu	9	2	1	1

Na pesquisa do Ibope, as respostas não foram tabuladas pela variável renda, e a variável educação junta num mesmo grupo os graus de instrução colegial e superior. Observa-se, no entanto, uma diferença estrutural entre os dados Ibope e Vox Populi: com a ecologia incluída numa lista, mais ampla, de problemas, as preocupações ambientais na pesquisa Ibope crescem do nível primário para o ginasial, para decrescer do nível ginasial para o superior. Aparentemente a escolha do uso de listas comparativas traz diferenças não-explicáveis apenas pelo grau de educação, mas também por uma relativização diferenciada de prioridades entre os vários grupos.

Finalmente, a pesquisa Ibope traz uma variável que as outras não incluem, qual seja o ramo de atividade econômica do entrevistado. Um fato se destaca: com exceção da região Sul, em todas as demais e para o total do Brasil, a questão do desmatamento e das queimadas é significativamente mais baixa entre os agricultores do que nas demais categorias profissionais. Esse fato merece estudo mais aprofundado, na medida em que exatamente os agentes produtivos com maior potencial de devastação aparentam ter a menor propensão de colocar o problema entre os mais importantes. Na realidade, uma das variáveis críticas a serem incluídas em estudos futuros seria alguma operacionalização do conceito "potencial de poluir" do entrevistado, nos questionários. Pesquisas dirigidas para segmentos de agentes poluidores ou devastadores também deveriam ser levadas a cabo, para detectar maneiras de educar os que mais podem, potencialmente, levar à degradação ambiental.

5.2 Expectativa futura

Outra maneira de se avaliar a preocupação com ecologia, tirando-a do contexto de dificuldades econômicas e sociais atuais, foi colocar a questão ao lado de outros temas, numa visão de futuro ideal. As tabelas 15 e 16 mostram que, mesmo assim,

ela continua ocupando um lugar relativamente baixo na escala, principalmente na área rural, onde o desenvolvimento agrícola é extremamente valorizado e mesmo a demanda por mais indústrias é maior do que a preocupação com um meio ambiente saudável e uma ecologia protegida. Nas áreas urbanas, aparentemente, há uma sensibilidade maior, com a preservação elevada a um *status* mais alto do que a demanda por desenvolvimento industrial.

Tabela 15

Pergunta: De todas as características que o Brasil pode vir a ter no futuro, quais são, dentre as que vou ler, as duas que você mais gostaria que o Brasil tivesse, por exemplo, daqui a uns 10 ou 20 anos?

	Total	*Área urbana*	*Área rural*
Acesso de toda a população a bons serviços de saúde, educação, etc.	42	42	42
Política honesta, feita por políticos competentes	33	35	26
Estabilidade econômica, com o fim da inflação	26	28	21
Justiça rápida e capaz de resolver os problemas da população	20	21	18
Agricultura desenvolvida, com o fim dos conflitos de terra	19	14	32
Meio ambiente saudável e ecologia protegida	18	20	13
Segurança para todos, especialmente nas grandes cidades	17	18	13
Muitas fábricas modernas, inclusive no interior	13	11	16

Tabela 16

Pergunta: De todas as características que o Brasil pode vir a ter no futuro, quais são, dentre as que vou ler, as duas que você mais gostaria que o Brasil tivesse, por exemplo, daqui a uns 10 ou 20 anos?

	Sul	*Sudeste*	*Nordeste*	*Centro-Oeste*	*Norte*
Acesso de toda a população a bons serviços de saúde, educação, etc.	39	42	42	42	42
Política honesta, feita por políticos competentes	31	36	28	31	36
Estabilidade econômica, com o fim da inflação	27	27	28	27	15
Justiça rápida e capaz de resolver os problemas da população	24	20	17	28	22
Agricultura desenvolvida, com o fim dos conflitos de terra	22	13	26	17	29
Meio ambiente saudável e ecologia protegida	21	22	10	29	10
Segurança para todos, especialmente nas grandes cidades	17	19	16	13	21
Muitas fábricas modernas, inclusive no interior	13	13	13	8	9

Na comparação entre as regiões do País, o Nordeste e o Norte aparecem como as menos propensas a privilegiar a defesa do meio ambiente. Curiosamente, a região Centro-Oeste é a mais favorável à preservação, mesmo em detrimento de um desenvolvimento agrícola maior, apesar de ser uma região de economia agrícola. Tendo em mente o acidente com césio em Goiânia, seria necessário separar as áreas urbana e rural dentro da amostra, para verificar se a diferença se mantém. Na menção a problemas ambientais específicos, o risco de acidentes nucleares e radiação é proporcionalmente mais citado nessa região.

Tabela 17

Pergunta: De todas as características que o Brasil pode vir a ter no futuro, quais são, dentre as que vou ler, as duas que você mais gostaria que o Brasil tivesse, por exemplo, daqui a uns 10 ou 20 anos?

	Faixa etária					
	16/17	*18/24*	*25/29*	*30/39*	*40/49*	*50 e mais*
Acesso de toda a população a bons serviços de saúde, educação, etc.	35	42	43	42	45	41
Política honesta, feita por políticos competentes	32	35	35	33	32	30
Estabilidade econômica, com o fim da inflação	30	27	25	28	24	26
Justiça rápida e capaz de resolver os problemas da população	18	21	20	22	21	20
Agricultura desenvolvida, com o fim dos conflitos de terra	14	16	18	19	20	23
Meio ambiente saudável e ecologia protegida	26	20	19	17	17	15
Segurança para todos, especialmente nas grandes cidades	20	17	17	16	17	17
Muitas fábricas modernas, inclusive no interior	14	14	12	13	11	12
	Renda per capita *(salário mínimo)*					
	Até 1/4	*1/4 a 1/2*	*1/2 a 1*	*1 a 2*	*2 a 4*	*Mais de 4*
Acesso de toda a população a bons serviços de saúde, educação, etc.	42	40	42	41	42	44
Política honesta, feita por políticos competentes	26	27	33	37	42	48
Estabilidade econômica, com o fim da inflação	23	27	27	29	28	23
Justiça rápida e capaz de resolver os problemas da população	17	20	21	23	20	21

(Continua)

(Conclusão)

	Renda per capita *(salário mínimo)*					
	Até 1/4	*1/4 a 1/2*	*1/2 a 1*	*1 a 2*	*2 a 4*	*Mais de 4*
Agricultura desenvolvida com o fim dos conflitos de terra	26	22	17	16	13	14
Meio ambiente saudável e ecologia protegida	12	15	18	20	14	27
Segurança para todos, especialmente nas grandes cidades	17	16	18	18	17	12
Muitas fábricas modernas, inclusive no interior	15	17	12	10	8	9

	Nível de instrução			
	Até primário	*Ginasial*	*Colegial*	*Superior*
Acesso de toda a população a bons serviços de saúde, educação etc.	42	39	41	51
Política honesta, feita por políticos competentes	29	37	44	47
Estabilidade econômica, com o fim da inflação	25	27	30	30
Justiça rápida e capaz de resolver os problemas da população	20	23	21	18
Agricultura desenvolvida, com o fim dos conflitos de terra	22	14	11	15
Meio ambiente saudável e ecologia protegida	15	24	27	25
Segurança para todos, especialmente nas grandes cidades	18	18	14	6
Muitas fábricas modernas, inclusive no interior	14	12	8	6

A tabela 17, que mostra as avaliações dos cenários futuros pelos vários segmentos demográficos, confirma a relação inversa entre idade e preocupação ambiental. A relação direta entre educação e renda, com essa preocupação, também é mantida. Ao mesmo tempo, as camadas mais pobres e menos instruídas valorizam proporcionalmente mais o desenvolvimento agrícola e industrial sem, no entanto, descartar totalmente a proteção ambiental em função disso. O que mais preocupa é que entre os entrevistados com grau de instrução até o primário, e que são mais de 60% da amostra, a ecologia é mencionada como prioritária apenas por 15%.

Definições mais específicas e detalhadas de cenários alternativos, com relevância local e específica para cada segmento demográfico, deveriam ser exploradas em pesquisas futuras para aprofundar o conhecimento dos *trade-offs* plausíveis.

A priorização da proteção ambiental em função da percepção do nível de informação e de gravidade do assunto, mostrada na tabela 18, revela que a informação tem um peso relativo maior do que a simples percepção desinformada da existência de problemas. Assim, campanhas de conscientização baseadas em despertar uma sensação de risco provavelmente serão menos eficientes do que aquelas embasadas no fornecimento de informações efetivas que dêem ao cidadão um sentimento de conhecimento e poder de influenciar as ações com relação à preservação ambiental.

Tabela 18

Pergunta: De todas as características que o Brasil pode vir a ter no futuro, quais são, dentre as vou ler, as duas que você mais gostaria que o Brasil tivesse, por exemplo, daqui a uns 10 ou 20 anos?

	Informação que tem sobre ecologia			
	Muita	*Pouca*	*Nenhuma*	*Não responde*
Acesso de toda a população a bons serviços de saúde e, educação, etc.	42	43	40	41
Política honesta, feita por políticos competentes	35	36	29	19
Estabilidade econômica, com o fim da inflação	28	28	26	18
Justiça rápida e capaz de resolver os problemas da população	19	21	21	15
Agricultura desenvolvida, com o fim dos conflitos de terra	17	17	21	29
Meio ambiente saudável e ecologia protegida	28	22	11	5
Segurança para todos, especialmente nas grandes cidades	11	18	19	15
Muitas fábricas modernas, inclusive no interior	11	11	17	13
	Gravidade do problema ambiental			
	Muito grave	*Grave, mas não muito*	*Pouco grave*	*Não sabe*
Acesso de toda a população a bons serviços de saúde, educação, etc.	42	38	39	38
Política honesta, feita por políticos competentes	36	35	28	20
Estabilidade econômica, com o fim da inflação	28	28	23	24
Justiça rápida e capaz de resolver os problemas da população	21	23	23	17
Agricultura desenvolvida, com o fim dos conflitos de terra	16	18	20	27
Meio ambiente saudável e ecologia protegida	24	14	16	5

(Continua)

(Conclusão)

	Gravidade do problema ambiental			
	Muito grave	*Grave, mas não muito*	*Pouco grave*	*Não sabe*
Segurança para todos, especialmente nas grandes cidades	16	21	22	15
Muitas fábricas modernas, inclusive no interior	10	16	16	16

5.3 Questões ambientais específicas

Embora limitada, a lista de problemas ambientais específicos utilizada na pesquisa do Vox Populi traz alguns indicadores interessantes. O destaque dado à questão das queimadas de florestas vem em primeiro lugar, tanto na área urbana quanto na rural. A questão da Mata Atlântica também tem reconhecimento amplo. Aparentemente a questão genérica da destruição das florestas é a que mais sensibiliza a população. Apenas no Sudeste a poluição industrial é prioritária.

Novamente, a especificação mais detalhada dos problemas parece ter efeito sobre as respostas, como mostra o primeiro lugar dado às queimadas pelos entrevistados no Norte e no Centro-Oeste. Outra questão local específica é a ameaça potencial de riscos nucleares e de radiação percebida com mais intensidade no Centro-Oeste, onde ocorreu o vazamento da cápsula de césio.

Tabela 19

Pergunta: Em sua opinião, destas questões de ecologia e meio ambiente, qual é a mais importante atualmente no Brasil?

	Localização		
	Total	*Área urbana*	*Área rural*
Queimadas no Centro-Oeste e na Amazônia	19	19	20
Poluição industrial: rios e cidades	17	18	14
Derrubada das matas atlânticas	16	16	17
Risco de acidentes nucleares/radiação	14	15	12
Poluição do ar pelos veículos	11	12	8
Poluição dos mares e praias	4	6	3
Construção de estradas na Amazônia	3	3	3

(Continua)

(Conclusão)

	Região geográfica				
	Sul	*Sudeste*	*Nordeste*	*Centro-Oeste*	*Norte*
Queimadas no Centro-Oeste e na Amazônia	20	17	16	32	31
Poluição industrial: rios e cidades	18	20	12	13	19
Derrubada das matas atlânticas	20	15	18	11	11
Risco de acidentes nucleares/radiação	14	15	11	23	7
Poluição do ar pelos veículos	10	13	10	5	4
Poluição dos mares e praias	4	5	5	3	3
Construção de estradas na Amazônia	3	3	2	4	5

As variáveis demográficas são menos discriminantes do que as regionais. A idade praticamente não diferencia os níveis de preocupação com os vários temas, com exceção de um lugar um pouco mais destacado, pelos mais jovens, em relação aos riscos nucleares.

Os estratos de renda e de educação (variáveis naturalmente correlacionadas entre si) mais elevados demonstram preocupação maior do que o resto da população, principalmente com relação a dois temas: as queimadas no Centro-Oeste e Amazônia e os acidentes nucleares e de radiação.

Tabela 20

Pergunta: Em sua opinião, destas questões de ecologia e meio ambiente, qual é a mais importante atualmente no Brasil?

	Faixa etária					
	16/17	*18/24*	*25/29*	*30/39*	*40/49*	*50 e mais*
Queimadas no Centro-Oeste e na Amazônia	20	19	20	19	17	20
Poluição industrial: rios e cidades	16	18	18	18	18	15
Derrubada das matas atlânticas	16	17	17	16	16	16
Risco de acidentes nucleares/radiação	16	16	14	14	12	11
Poluição do ar pelos veículos	12	12	11	11	12	10
Poluição dos mares e praias	4	5	5	4	4	4
Construção de estradas na Amazônia	3	3	3	4	3	3

(Continua)

(Conclusão)

	Renda per capita *(salário mínimo)*					
	Até 1/4	*1/4 a 1/2*	*1/2 a 1*	*1 a 2*	*2 a 4*	*Mais de 4*
Queimadas no Centro-Oeste e na Amazônia	16	19	20	20	23	22
Poluição industrial: rios e cidades	12	15	19	19	20	17
Derrubada das matas atlânticas	18	16	16	16	16	23
Risco de acidentes nucleares/radiação	11	12	14	16	16	17
Poluição do ar pelos veículos	11	12	11	12	10	6
Poluição dos mares e praias	4	3	4	5	4	3
Construção de estradas na Amazônia	2	3	3	4	4	3

	Nível de instrução			
	Até primário	*Ginasial*	*Colegial*	*Superior*
Queimadas no Centro-Oeste e na Amazônia	17	20	22	29
Poluição industrial: rios e cidades	17	18	18	15
Derrubada das matas atlânticas	16	16	19	17
Risco de acidentes nucleares/radiação	11	17	19	22
Poluição do ar pelos veículos	12	12	9	5
Poluição dos mares e praias	4	5	4	3
Construção de estradas na Amazônia	3	3	5	2

O fato de o entrevistado sentir-se bem informado sobre ecologia e considerar o problema ecológico grave não parece alterar substancialmente o peso atribuído aos diferentes problemas. Novamente, apenas a preocupação com as queimadas no Centro-Oeste e na Amazônia parece ter uma relação um pouco mais forte com essas duas variáveis.

Tabela 21

Pergunta: Em sua opinião, destas questões de ecologia e meio ambiente, qual é a mais importante atualmente no Brasil?

	Informação sobre ecologia			
	Muita	*Pouca*	*Nenhuma*	*Não responde*
Queimadas no Centro-Oeste e na Amazônia	25	21	14	16
Poluição industrial: rios e cidades	19	20	14	9
Derrubada das matas atlânticas	19	18	15	7
Risco de acidentes nucleares/radiação	14	17	11	3
Poluição do ar pelos veículos	7	11	14	7
Risco de acidentes nucleares/radiação	14	17	11	3
Poluição do ar pelos veículos	7	11	14	7
Poluição dos mares e praias	4	5	5	1
Construção de estradas na Amazônia	3	4	2	2

(Continua)

(Conclusão)

	Gravidade do problema ecológico			
	Muito grave	*Grave, mas não muito*	*Pouco grave*	*Não sabe*
Queimada no Centro-Oeste e na Amazônia	21	17	17	13
Poluição industrial: rios e cidades	19	20	20	9
Derrubada das matas atlânticas	20	17	13	6
Risco de acidentes nucleares/radiação	16	15	15	5
Poluição do ar pelos veículos	10	15	9	9
Poluição dos mares e praias	5	5	5	2
Construção de estradas na Amazônia	3	5	3	1

5.4 Ecologia e desenvolvimento

Colocados diante da opção entre desenvolvimento e criação de empregos de um lado, e proteção da natureza e do meio ambiente do outro, a grande maioria dos entrevistados adota a posição intermediária de um equilíbrio entre as duas opções. Uma política que privilegie uma delas terá dificuldade de ser implantada. Na medida em que há um sentimento de desinformação por parte da maioria dos entrevistados, a "batalha da informação" poderá vir a ser decisiva para fazer com que o pêndulo da balança penda para um ou outro lado. Outro fator a ser considerado é a gravidade do desequilíbrio social e da crise econômica, que poderão fazer a balança inclinar-se para o lado do desenvolvimento, em detrimento da preservação. Com exceção da Região Sul e, em grau menor, das áreas urbanas, onde há uma leve tendência mais ambientalista, os fatores geográficos pouco explicam.

Tabela 22

Pergunta: Com qual das seguintes frases você concorda mais:
1. O mais importante são o desenvolvimento e a criação de empregos, mesmo que para alcançá-los seja preciso sacrificar a ecologia e o meio ambiente.
2. O desenvolvimento e a criação de empregos são tão importantes quanto a ecologia e o meio ambiente.
3. O mais importante são a ecologia e o meio ambiente, mesmo que para protegê-los seja preciso sacrificar o desenvolvimento e a criação de empregos.

	Localização		
	Total	*Área urbana*	*Área rural*
Desenvolvimento/empregos mais importantes	13	13	14
Desenvolvimento/empregos tão importantes quanto preservação	54	55	53
Ecologia/meio ambiente mais importantes que emprego e desenvolvimento	14	17	14
Não sabe	14	11	23

(Continua)

(Conclusão)

	Região geográfica				
	Sul	*Sudeste*	*Nordeste*	*Centro-Oeste*	*Norte*
Desenvolvimento/empregos mais importantes	10	15	13	15	10
Desenvolvimento/empregos tao importantes quanto preservação	56	61	39	59	50
Ecologia/meio ambiente mais importantes que emprego e desenvolvimento	20	14	16	16	9
Não sabe	12	8	25	7	24

A idade, o nível educacional e a renda *per capita* mostram-se um pouco mais discriminantes, como mostra a tabela 23.

Entre os mais jovens há um grupo, de 16 a 29 anos de idade, claramente mais inclinado a sacrificar o desenvolvimento pela ecologia, embora a maioria ainda opte por soluções de equilíbrio.

Quando olhamos para a influência da educação e do nível de renda notamos dois fatos principais:

1. os segmentos mais pobres (com renda *per capita* até meio salário mínimo mensal) e os com instrução até o primário se destacam mais pela alta proporção dos que não sabem avaliar a questão. A maioria opta por uma solução equilibrada e os defensores do desenvolvimento e da ecologia aparecem em percentuais equilibrados;
2. à medida que o nível educacional e de renda aumenta, não há um deslocamento tão forte no sentido da preservação quanto seria de se esperar. O que ocorre é um esvaziamento das fileiras desenvolvimentistas, com forte concentração das simpatias pelas soluções que combinem crescimento econômico e nível de emprego com políticas de defesa do meio ambiente.

Tabela 23

Pergunta: Com qual das seguintes frases você concorda mais:
1. O mais importante são o desenvolvimento e a criação de empregos, mesmo que para alcançá-los seja preciso sacrificar a ecologia e o meio ambiente.
2. O desenvolvimento e a criação de empregos são tão importantes quanto a ecologia e o meio ambiente.
3. O mais importante são a ecologia e o meio ambiente, mesmo que para protegê-los seja preciso sacrificar o desenvolvimento e a criação de empregos.

	Faixa etária					
	16/17	*18/24*	*25/29*	*30/39*	*40/49*	*50 e mais*
Desenvolvimento/empregos mais importantes	10	12	11	15	16	14
Desenvolvimento/empregos tão importantes quanto preservação	50	56	58	56	52	49

(Continua)

(Conclusão)

	Faixa etária					
	16/17	*18/24*	*25/29*	*30/39*	*40/49*	*50 e mais*
Ecologia/meio ambiente mais importantes que emprego e desenvolvimento	23	18	17	13	13	13
Não sabe	13	12	12	13	16	19

	Renda per capita *(salário mínimo)*					
	Até 1/4	*1/4 a 1/2*	*1/2 a 1*	*1 a 2*	*2 a 4*	*Mais de 4*
Desenvolvimento-empregos mais importantes	15	16	14	11	11	9
Desenvolvimento/empregos tão importantes quanto preservação	37	46	57	61	67	64
Ecologia/meio ambiente mais importantes que emprego e desenvolvimento	15	15	14	17	17	21
Não sabe	29	19	12	7	4	5

	Nível de Instrução			
	Até primário	*Ginasial*	*Colegial*	*Superior*
Desenvolvimento/empregos mais importantes	15	12	8	7
Desenvolvimento/empregos tão importantes quanto preservação	48	60	68	72
Ecologia/meio ambiente mais importantes que emprego e desenvolvimento	13	20	20	18
Não sabe	20	6	3	1

Finalmente, quando se leva em conta o nível de informação que o entrevistado considera ter sobre ecologia, embora ainda haja uma preferência por um crescimento ecologicamente equilibrado, há um grupo de cidadãos mais bem informado que opta pela ecologia com sacrifício do crescimento e da geração de empregos. Mesmo entre os que consideram ter apenas pouca informação sobre o tema, ainda há uma proporção maior de optantes pela ecologia.

Por outro lado, o fato de perceber o problema ambiental como mais grave não leva um apoio maior a uma opção mais ecológica. O que aparece com clareza é que a ausência de percepção de gravidade está associada a um maior apoio a soluções que privilegiam o desenvolvimento.

Tabela 24

Pergunta: Com qual das seguintes frases você concorda mais:

1. O mais importante são o desenvolvimento e a criação de empregos, mesmo que para alcançá-los seja preciso sacrificar a ecologia e o meio ambiente.

2. O desenvolvimento e a criação de empregos são tão importantes quanto a ecologia e o meio ambiente.

3. O mais importante são a ecologia e o meio ambiente, mesmo que para protegê-los seja preciso sacrificar o desenvolvimento e a criação de empregos.

	Informação que tem sobre ecologia			
	Muita	*Pouca*	*Nenhuma*	*Não responde*
Desenvolvimento/empregos mais importantes	11	12	16	11
Desenvolvimento/empregos tão importantes quanto preservação	59	64	42	22
Ecologia/meio ambiente mais importantes que emprego e desenvolvimento	23	17	12	5
Não sabe	3	6	26	45

	Gravidade do problema ecológico			
	Muito grave	*Grave, mas não muito*	*Pouco grave*	*Não sabe*
Desenvolvimento/empregos mais importantes	10	21	27	11
Desenvolvimento/empregos tão importantes quanto preservação	65	55	43	21
Ecologia/meio ambiente mais importantes que emprego e desenvolvimento	18	15	18	6
Não sabe	5	8	11	53

5.5 Ecologia e soberania nacional

A questão da soberania nacional enquanto relacionada com o problema ambiental foi objeto de uma pesquisa específica do Ibope, feita em março de 1989, junto a 1 mil entrevistados, em amostras representativas do eleitorado de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife, quando da discussão a respeito de uma estrada ligando a Amazônia ao Peru e, eventualmente, ao Oceano Pacífico.

Dos entrevistados, 73% se manifestaram muito preocupados com a defesa do meio ambiente, enquanto 79% achavam que o Governo federal não tinha essa mesma preocupação, com 56% considerando sua atuação nesse aspecto como sendo ruim ou péssima.

Na questão da importância da floresta amazônica para a qualidade do meio ambiente natural, 94% a classificaram como muito importante ou importante, sendo que 81% discordaram de que a exploração de suas riquezas fosse mais importante para o País do que a sua preservação. Além disso, 62% dos entrevistados achavam possível que uma eventual exploração dessas riquezas ocorresse sem a necessidade de desmatamento.

Dentro desse ambiente de preocupação com a preservação da região, de críticas à ineficiência da ação governamental em defesa do meio ambiente e de apoio a uma exploração ecologicamente responsável das riquezas amazônicas, a reação a uma intervenção internacional, mesmo que sob a forma de criação de uma "reserva internacional", foi vista de maneira extremamente negativa, principalmente entre os entrevistados de nível educacional mais elevado.

Pediu-se aos entrevistados que dissessem se concordavam ou discordavam de uma série de afirmações sobre a região. Os resultados da tabela 25 mostram o sentimento contrário a qualquer tipo de presença multinacional, e, ainda, algumas das motivações que podem estar por trás dessa atitude de defesa da soberania nacional. Os dados são fornecidos para o total da amostra e para três níveis de instrução dos entrevistados.

Tabela 25

Pergunta: Com relação a cada uma das frases que eu ler, por favor diga-me se o(a) Sr.(a) concorda, discorda ou não tem opinião formada a respeito.

A transformação da Amazônia em área internacional é uma boa medida para a preservação do meio ambiente.

	Total	*Primário*	*Colegial*	*Superior e mais*
Concorda	31	33	32	22
Discorda	59	51	60	74
Não tem opinião	10	16	7	4

A exploração das riquezas da Amazônia é positiva porque gera muitos empregos.

	Total	*Primário*	*Colegial*	*Superior e mais*
Concorda	39	43	38	34
Discorda	51	41	55	60
Não tem opinião	10	16	7	6

O interesse internacional pela proteção da Amazônia está, na realidade, ligado à exploração das riquezas brasileiras por estrangeiros.

	Total	*Primário*	*Colegial*	*Superior e mais*
Concorda	68	67	67	74
Discorda	23	18	26	24
Não tem opinião	9	15	7	2

Está sendo proposto que parte da dívida externa brasileira seja abatida, desde que o Brasil desenvolva projetos para a preservação da Amazônia. O(a) Sr.(a) aprova ou desaprova esta medida?

	Total	*Primário*	*Colegial*	*Superior e mais*
Aprova	42	37	44	46
Desaprova	48	47	50	52
Não tem opinião	8	17	5	2

(Continua)

(Conclusão)

Em pronunciamento sobre a questão da Amazônia, o ex-Presidente Sarney declarou que a Amazônia faz parte do patrimônio brasileiro e, por uma questão de soberania nacional, é inegociável.

	Total	*Primário*	*Colegial*	*Superior e mais*
Concorda	80	78	81	79
Discorda	16	15	16	18
Não tem opinião	4	7	3	2

Como se vê, o binômio da desconfiança quanto à motivação em torno da preservação da região e do argumento da soberania nacional estava forte e relativamente arraigado, principalmente entre as camadas mais instruídas da população. Na pesquisa feita junto a líderes de opinião, a idéia dominante foi a de que a proteção do meio ambiente do País poderia ser feita pelos próprios brasileiros e seu Governo (78%), e que as Nações Unidas deveriam ter um papel mais de auxiliar (52%).

Summary

PERCEPTION OF PUBLIC OPINION AND STRATIFIED SOCIAL GROUPS AS TO ENVIRONMENTAL CHALLENGES

This article intends to outline a general picture of the perception the Brazilian population has of the environmental problem, demonstrated in surveys of public opinion, therein not included the particular opinion of specialists or of persons interested in studies of environmental questions.

The article is based on researches carried on between March, 1989 and February, 1991, in their majority relying on data from national samples, from which the conclusions are drawn.

There are, also, some more localized studies, using specific samples, serving to illustrated particular points or to suggest new paths to be followed in future studies.